



CONFERÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Garden Tourism in Portugal and around the World

23 a 26 de Fevereiro de 2017

Ilha de São Miguel, Açores, Portugal

VISÃO GERAL

O turismo de jardins tem sido alvo de uma enorme e crescente procura à escala global. Refira-se que em 2000 mais de 150 milhões de pessoas visitaram jardins públicos em todo o mundo (W. Jackson and L. Sutherland, 2000); nos EUA o número de viajantes que se deslocam a jardins supera já os visitantes da Disneyland e Disneyworld (R. Benfield, 2013); na Grã-Bretanha os jardins históricos encontram-se entre as suas principais atracções (cerca de 20 milhões de visitantes foram registados nos jardins com entradas pagas pertencentes ao National Trust entre Março de 2013 e Fevereiro de 2014 (*The Annual Report, 2013/14*) e em França um dos monumentos que bate recordes em número de visitantes é o Chateau e jardins de Villandry, com cerca de 350.000 visitantes por ano (*Gardens and Tourism, 2012*).

O fenómeno liga-se: à apetência pela convivalidade, o lazer e o recreio ativo ao ar livre; o carinho especial e curiosidade votados às plantas e à jardinagem; à possibilidade de experiências sensoriais de convivência com a natureza associadas a práticas sustentáveis; à relação da biodiversidade com a riqueza cultural e histórica; à procura de eventos especiais como os grandes festivais de plantas e de arquitectura paisagista.

Também em Portugal o *Garden Tourism* evidencia grande dinamismo, tanto a nível académico como do negócio da gestão cultural e turística. A criação da Associação Portuguesa de Jardins Históricos (2003) contribuiu fortemente para o estudo, conservação, valorização e divulgação dos jardins históricos. Hoje, operam no mercado diversas empresas de animação turística em *Touring Cultural* e Paisagístico. A “Parques de Sintra” representa um caso de sucesso: em 2015 é esperado um aumento de 20% de visitantes face ao ano anterior (www.parquesdesintra.pt). Na Madeira, registaram-se 583 583 visitas pagas a apenas três jardins — Jardim Botânico, Jardim Tropical Monte Palace e Quinta do Palheiro Ferreiro — garantindo um rendimento de cerca de 3,5 milhões de euros em 2008 (R. Quintal, 2011).

No que toca aos Açores, não há estudos globais nem dados estatísticos que permitam uma avaliação da importância deste nicho de mercado. No entanto, a afirmação internacional dos jardins dos Açores tem recebido sinais altamente positivos. Em 2014 o Parque Terra Nostra foi escolhido entre os 270 melhores jardins do mundo (*Gardener's Garden*, Phaidon) e em 2013 distinguido como Garden of Excellence (ICS). A realização de 5 encontros internacionais de Camélias Antigas e a organização de diversos *tours* temáticos são prova da potencialidade do Destino.

Neste contexto, o colóquio pretende explorar o lugar e o papel dos jardins históricos no âmbito do turismo cultural, acolhendo um programa que se centra na pesquisa científica e exploração de ferramentas de comunicação e mediação, com vista a melhorar a experiência de visita aos jardins; de igual modo, pretende-se reflectir acerca das perspectivas mais actuais no que toca à intervenção pública na protecção, conservação e valorização do património paisagista, bem como do papel que cabe aos proprietários e cuidadores desses espaços.

COMPONENTES DO EVENTO

- Assinatura do Protocolo entre o Observatório de Turismo dos Açores (OTA) e o Institut Européen de Jardins et des Paysages (IEJ&P)
- Conferencista
- Sessões plenárias com apresentações, e debate com especialistas, investigadores e profissionais do ramo do turismo de jardins
- Visitas guiadas aos jardins: José do Canto, Sant'Ana e António Borges, em Ponta Delgada; Terra Nostra e Mata-Jardim José do Canto, nas Furnas; plantações de Chá no Porto Formoso
- Visita à exposição de Camélias (Casino das Furnas)
- *Work cafe* com os membros da equipa do projecto Green Gardens – Azores (Quinta do Bom Despacho)

SÃO MIGUEL E OS AÇORES

A localização geográfica do arquipélago dos Açores contribui para a sua singularidade histórica e paisagística. Situado no nordeste do Oceano Atlântico entre os 36º55' e 39º43' de latitude Norte e os 24º46' e 31º16' de longitude Oeste, a uma distância aproximadamente de 1500 km da costa ocidental europeia e 3900 km da costa leste da América do Norte, o arquipélago permaneceu isolado do mundo conhecido por muitos e muitos séculos.

É constituído por nove ilhas vulcânicas dispersas ao longo de 557 km na direcção este-oeste e 311 km na direcção norte-sul, separadas em três grupos (Oriental, Central e Ocidental). É uma das duas Regiões Autónomas da República Portuguesa com Estatuto Político-Administrativo atribuído em 1976 e integra a União Europeia como região ultraperiférica, conforme o estabelecido no tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

A Ilha de São Miguel, uma das duas do Grupo Oriental, com uma área terrestre de 747 Km², é a maior ilha açoriana e a mais densamente povoada, considerada por muitos a porta de entrada no arquipélago. Conta com uma população de 137.699 habitantes (dados de 2011), o que representa mais de metade da população dos Açores.

A geologia de São Miguel é dominada pela ocorrência de três vulcões centrais activos: Sete Cidades, Fogo e Furnas. Trata-se de aparelhos vulcânicos de idade quaternária associados a

erupções muito explosivas de magmas de natureza traquítica, que correspondem a erupções plinianas, subplinianas e hidrovulcânicas, tendo originado a formação de depósitos de pedrapomes de queda, escoadas piroclásticas, *surges*, *lahars* e domos, e ainda escoadas lávicas traquíticas (Forjaz, 1984; Booth et al., 1978; Moore, 1990; Guest et al., 1999). No seu topo formaram-se caldeiras de grande diâmetro, resultantes de crateras de abatimento, ocupadas agora pelas inúmeras lagoas, algumas extensas e fundas, outras mais pequenas e rasas, ou abertas ao mar, como acontece no Ilhéu de Vila Franca do Campo e na ampla depressão da Povoação provocada pelo desgaste da antiga caldeira.

O coberto vegetal, muito alterado pelas comunidades humanas ao longo do período histórico, constitui outro importante factor diversificante da paisagem. Segundo Gaspar Frutuoso, no Livro IV das *Saudades da Terra* (Frutuoso, c.1590), esta Ilha, aquando da descoberta, encontrava-se completamente revestida de matos ou mata natural, constituída por vegetação lenhosa de altura e densidades variáveis, frequentemente com o porte de grandes árvores, que os colonos viriam a usar, abundantemente, como material de construção e para combustível. A densidade e o desenvolvimento destas plantas era tal que, “muitas vezes se andava grande espaço de terra sem por os pés no chão, se não por cima das árvores que estavam verdes, deitadas e alastradas umas por cima das outras, com o que ficavam liadas e cobriam toda a terra, pelo que não havia caminho senão por cima delas...”. Foi então necessário abrir as primeiras clareiras, frequentemente a fogo, quer para se instalarem os primeiros habitantes, quer para estes efectuarem as sementeiras iniciais.

Com o decorrer dos tempos e o processo de estabelecimento dos povoados praticamente concluído, durante o primeiro século após a descoberta, estabilizou-se a distribuição dos sistemas de culturas, implantados perto do litoral, na proximidade dos aglomerados humanos e não ultrapassando os 250/300 metros de altitude.

Ao longo da faixa costeira sucederam-se as culturas agrícolas, hortícolas e frutícolas, com destaque para os produtos de maior interesse económico, como o trigo, algumas leguminosas, o pastel (desaparecido na actualidade), a vinha, o milho para grão ou forragem, a batata, a laranja, o ananás em estufas e as culturas industriais do tabaco, chá, beterraba sacarina, batata-doce e chicória.

Do conjunto do património construído não podem deixar de se referir os jardins e parques da segunda metade do século XIX, sem paralelo nas restantes ilhas, e importantíssimos testemunhos do valor cultural e paisagístico de São Miguel.

Destacam-se em Ponta Delgada, o Jardim António Borges, o Jardim José do Canto, o Jardim Jácome Correia e o Jardim Porto Formoso/Universidade dos Açores, como também no Vale das Furnas, o Parque Terra Nostra, o Parque Beatriz do Canto, e a Mata-Jardim José do Canto, nas margens da Lagoa das Furnas.

A presença da água em tanques, fontes e lagos de formas naturais; o colorido dos pavimentos em rocha vulcânica de tons avermelhados (*bagacina/lapilli*); a vetustez das grandes árvores de diversas proveniências; os pontos de vista proporcionados pelos acidentes naturais do terreno, a atmosfera densa, carregada de verde e a sensação de se mergulhar numa espécie de natureza intacta... são alguns dos encantos que conferem personalidade e distinção aos jardins históricos dos Açores.

TEMAS CHAVE

- Os jardins no âmbito do Turismo Cultural
- Pesquisa científica sobre a conservação e sustentabilidade ambiental dos jardins
- Objectivos e planos de apoio definidas pelos organismos da UNESCO relativamente aos jardins históricos
- Turismo como meio de viabilizar a conservação dos jardins e paisagens culturais
- Conservação e protecção dos jardins versus exploração turística
- Gestão e plano de marketing turístico dos jardins
- Relacionamento entre a comunidade científica e outros intervenientes: proprietários/cuidadores, agentes turísticos e o público
- Representações da identidade local através do turismo de jardim
- Relação entre turismo sustentável e desenvolvimento local.

LÍNGUA

A língua oficial será o Inglês

PUBLICAÇÃO

Planeia-se a publicação de alguns artigos seleccionados com base nas comunicações apresentadas.

PARTICIPAÇÃO

A participação no Colóquio é livre e encontra-se aberta a todos os interessados. No entanto, haverá custos associados à inscrição para as visitas guiadas, almoços dos dias 24 e 25 e jantar de encerramento.

A participação, mesmo gratuita, exigirá o preenchimento de um formulário de inscrição que será divulgado *on line* através do sitio: <http://www.observatorioturismoacores.com/green-gardens-azores/>.

15 de Janeiro de 2017 — registo provisório

15 de Fevereiro de 2017 — registo definitivo

CONTACTOS

Para qualquer questão por favor contactem:

maria.iw.albergaria@uac.pt

andreina.rebelo@observatorioturismoacores.com

COMISSÃO CIENTÍFICA

Isabel Albergaria, Universidade dos Açores

Carlos Santos, Universidade dos Açores

Cristina Castel-Branco, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa

Raimundo Quintal, Centro de Estudos Geográficos – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa

Eduarda Paz, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Albergaria, Universidade dos Açores

Andreína Rebelo, Observatório de Turismo dos Açores

Carlos Santos, Observatório de Turismo dos Açores, Portugal

Duarte Nuno Chaves, Historia d’Aquém e d’Além Mar (CHAM-A), Universidade dos Açores, Portugal

PARCEIROS



COLABORADORES



CO FINANCIAMENTO

Este evento enquadra-se no projecto «Green Gardens – Azores» (ACORES-01-0145FEDER-000070), financiado pelo FEDER em 85% e por fundos regionais em 15%, através do Programa Operacional Açores 2020.





INTERDISCIPLINARY CONFERENCE

Garden Tourism in Portugal and around the World

23 to 26 February 2017

São Miguel Island, Azores, Portugal

OVERVIEW

Garden tourism has experienced a large and increasing demand on a global scale. Over 150 million people all over the world visited public gardens in 2000 (W. Jackson and L. Sutherland, 2000); In the United States the number of travelers visiting gardens has surpassed the number of people visiting Disneyland and Disneyworld combined (R. Benfield, 2013); in Great Britain, historical gardens are among the main attractions (there were approximately 20 million recorded paid entries to gardens belonging to the National Trust between March, 2013 and February, 2014 (The Annual Report, 2013/14); The gardens of Chateau de Villandry are among the monuments with record visits in France, with approximately 350,000 visitors a year (*Gardens and Tourism*, 2012).

This phenomenon is attributed to an array of factors: gardens being propitious environments for socializing and engaging in leisurely and recreational outdoor activities; people's affinity and curiosity regarding plants and gardening; the possibility of sensorial experiences and closeness to nature associated with sustainable practices; the relationship between biodiversity and cultural and historical richness, as well as the demand for special events, like large flower and landscape architecture shows.

Similarly in Portugal, garden tourism shows dynamism, both on an academic and business level. The foundation of the Portuguese Association of Historical Gardens (2013) contributed heavily to the study, conservation, appreciation and promotion of historical gardens. Currently, there are several companies dedicated to animation tourism operating in Cultural and Landscape Touring. "Parques de Sintra" is a success story: in 2015, the company experienced a 20% increase in visitors over the previous year (<https://www.parquesdesintra.pt>). In Madeira, 583,583 paid entries to just three gardens – Botanical Garden, Monte Palace Tropical Garden and Palheiro Ferreiro Gardens – ensured an income of about € 3.5 million in 2008 (R. Quintal, 2011).

In the Azores, there are no global studies or statistics that allow for an assessment of the importance of this niche market. However, Azorean gardens have been gaining international recognition. In 2014, Terra Nostra Park was named among the 270 best gardens in the world (*Gardener's Garden*, Phaidon) and in 2013 it received the Garden of Excellence (ICS) award. The realization of 5 international meetings of Ancient Camellias and the organization of several thematic tours attest to the potential of the destination.

In this context, this conference will explore the role of historical gardens within cultural tourism, and will host a program centered on scientific research and communication tools, with the goal of improving the visiting experience for garden visitors. Similarly, the conference aims to reflect on recent trends of public intervention in the protection, conservation and restoration of landscape heritage, as well as on the role of owners and gardeners.

EVENT COMPONENTS

- Signature of a protocol between Azores Tourism Observatory (OTA) and European Institute for Gardens and Landscapes (IEJ&P)
- Keynote speaker
- Plenary panel sessions with discussions among researchers, scholars and practitioners
- Guided tour to the José do Canto Botanical Gardens, Sant´Ana Gardens, and Antonio Borges Gardens, in Ponta Delgada; Terra Nostra Gardens, and José do Canto Woodland Gardens, in Furnas; Tea Plantation (Porto Formoso)
- Visit to the Camellia Flower show (Furnas)
- Work cafe with the team researchers of the project Green Gardens – Azores in Quinta do Bom Despacho

SETTING

The geographic location of the Azores contributes to its particular history and landscape. The archipelago lies in the northeast of the Atlantic Ocean between 36°- 43° north latitude and 25 °- 31 ° west longitude, 1500 km away from the Western European coast and 3900 km away from the Eastern North American coast. It is made up of nine volcanic islands spread over 557 km and geographically divided into three groups (Eastern, Central and Western). It is an autonomous region within the Portuguese Republic; its political and administrative status was granted in 1976. It is part of the European Union as an ultra-peripheral region, as set forth in the treaty of the Functioning of the European Union.

São Miguel Island, located in the Eastern group, with an area of 747 km², is the largest island in the Azores, as well as the most densely populated, considered by many the gateway to the archipelago. It has a population of 137, 699 inhabitants (data from 2011), which represents over half of the population of the Azores.

The geology of the island is determined by the existence of three active central volcanoes: Sete Cidades, Fogo and Furnas. These are volcanic apparatuses associated with very explosive eruptions of magmas of trachytic nature, corresponding to plinian, subplinian and hydrovolcanic eruptions, having led to the formation of deposits of pumice stone, pyroclastic flows, surges, lahars and domes, and drachytic laevic drainage (Forjaz, 1984; Booth et al., 1978; Moore, 1990; Guest et al., 1999). At their top, craters of large diameter were formed, resulting from craters of abatement, and are now occupied by numerous lakes, some extensive and deep, others smaller and shallow, or open to the sea, as in the Islet of Vila Franca do Campo and in the great depression of Povoação, caused by the wear of the old crater.

The native flora, considerably altered by human communities throughout history, constitutes another important diversifying factor of the landscape. According to Gaspar Frutuoso, in Book IV of *Saudades da Terra* (Frutuoso, ca. 1590), this island, upon its discovery, was completely covered with scrub or natural forest, consisting of woody vegetation of variable height and density, often with large trees, which the settlers would use abundantly as building material and fuel. The density of these plants was such that "you could walk for a great length without a footing on the ground, over the trees that were green, lying down and sprawling on top of each other and covering the ground, wherefore there was no way but over them... ", rendering it necessary to open the first

clearings, often with fire, either to set up the first inhabitants or to carry out the initial sowings. With the passage of time and the settlement process practically completed, during the first century after discovery, the distribution of crop systems was stabilized, and was established near the coast, in the vicinity of human settlements and not exceeding 250/300 meters of altitude.

Along the coast, agricultural, horticultural and fruit crops were established, with emphasis on the most important products from an economic standpoint, such as wheat, some legumes, pastel (currently extinct), vine, maize for grain or fodder, potatoes, oranges, pineapples in greenhouses and industrial crops of tobacco, tea, sugar beet, sweet potatoes and chicory.

The gardens and parks of the second half of the nineteenth century, unparalleled on the other islands, are very important testimonies to the cultural and landscape value of São Miguel. In Ponta Delgada, the António Borges Garden, José do Canto Botanical Garden, Sant'Ana Garden and Porto Formoso Garden /University of the Azores, as well as in Furnas Valley, Terra Nostra Park, Beatriz do Canto Park and José do Canto Woodland Gardens, on the banks of the Furnas lake, stand out. The presence of water in natural tanks, fountains and lakes; the color of the pavements in volcanic rock of reddish tones (lapilli/gravel); the mixing of large trees and shrubs from all origins; the dense atmosphere, laden with green and the sensation of immersing yourself in a kind of pristine nature... are some of the charms that give character and distinction to the historical gardens of the Azores.

KEY THEMES

- Gardens in the context of Cultural Tourism
- Scientific research on garden conservation and environmental sustainability
- Evaluation goals within UNESCO for Historical Gardens,
- Tourism as a vehicle for the conservation of gardens and cultural landscapes
- Garden conservation and protection versus tourism exploration
- Management and tourism marketing of gardens
- Understanding the relationship between the scientific community, the public and private stakeholders
- Representations of local identity through the lens of garden tourism
- The relationship between cultural sustainable tourism and local development

LANGUAGE

The official language of the event will be English

PUBLICATION

We are planning to publish a short book with selected papers.

15 January 2017

Early registration

15 February 2017

Final Registration

CONTACT

Please email any questions

to:

maria.iw.albergaria@uac.pt

margarida.s.o.rodrigues@gmail.com

SCIENTIFIC COMMITTEE

Isabel Albergaria, University of the Azores, Portugal
Carlos Santos, University of the Azores, Portugal
Didier Wirth, Chairman of the European Institute for Gardens and Landscapes (IEJ&P)
Cristina Castel-Branco, Instituto Superior de Agronomia, University of Lisbon
Raimundo Quintal, Centre for Geographical Studies – Institute of Geography and Spatial Planning,
University of Lisbon
Eduarda Paz, Research Centre for Functional Ecology, University of Coimbra

ORGANIZING COMMITTEE

Isabel Albergaria, University of the Azores, Portugal
Andreína Rebelo, Azores Tourism Observatory, Portugal
Carlos Santos, Azores Tourism Observatory, Portugal
Duarte Nuno Chaves, Center for Global History (CHAM-A), University of Azores, Portugal

ORGANIZING PARTNERS



OBSERVATÓRIO do TURISMO
dos Açores



Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar

CHAM

Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores

SUPPORTERS AND COLLABORATORS



Governo dos Açores



CO FINANCED

This event is linked with the project «Green Gardens – Azores» - ACORES-01-0145-FEDER-000070 co-financed in 85% by FEDER and in 15% by Regional Government, through Programa Operacional Açores 2020



GOVERNO
DOS AÇORES



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional